

AS CONTRIBUIÇÕES DO CENTRO DE EQUOTERAPIA NA FORMAÇÃO EM LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA UFMT

Letícia Andreza Lara (UFMT) - leh043@gmail.com

Profa. Dra. Ana Luisa Alves Cordeiro (PPGE/UFMT) – analuisatri@gmail.com

Profa. Dra. Lisiane Pereira de Jesus (FAAZ/UFMT) – lisianejesus8@gmail.com

GT 12 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Resumo:

Este artigo tem como finalidade refletir sobre as contribuições do Centro de Equoterapia na formação em licenciatura em Pedagogia na UFMT. A equoterapia é uma terapia, na qual dispõe-se do cavalo como agente facilitador de ganhos, ela tem uma abordagem interdisciplinar, nesse contexto, as pessoas atendidas são diagnosticadas com deficiências e/ou necessidades especiais. Consequentemente é necessário o desempenho de vários profissionais nessa terapia, sejam profissionais da saúde: médicos(as), fisioterapeutas, fonoaudiólogos(as), educadores(as) físicos(as); profissionais da área animal: médicos(as) veterinários(as), zootecnistas; profissionais da área das ciências humanas: psicólogos(as), terapeutas ocupacionais; e o(a) profissional que aqui será elucidado(a): Pedagogo(a). Dissertamos quanto ao desempenho do(a) pedagogo/a nesta área terapêutica, a falta de conhecimentos e pesquisas nesta esfera, e as contribuições do Centro de Equoterapia na formação em licenciatura em Pedagogia. Como metodologia de pesquisa escolhemos a qualitativa de cunho bibliográfico, coletando dados oferecidos sobre o tema nas plataformas de pesquisas. Entre os resultados adquiridos estão a autonomia, trabalho em equipe, tomadas de decisão, desempenho científico e atendimento ao público.

Palavras-chave: Equoterapia. Pedagogia. Formação inicial.

1 Introdução

Esta pesquisa intitula-se “As Contribuições do Centro de Equoterapia na Formação em Licenciatura em Pedagogia na UFMT”, o tema foi escolhido após experiências vivenciadas por uma das autoras, acadêmica de Pedagogia, ao participar do projeto de equoterapia da universidade, no qual foi possível perceber mudanças significativas nos(nas) praticantes dessa terapia, bem como a falta de atuação e pesquisas relacionadas à atuação do pedagogo(a) nessa área e as implicações dela na minha formação inicial no curso Licenciatura em Pedagogia da UFMT. A pesquisa contou com o estudo de bibliografias encontradas nas plataformas de pesquisa (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/Periódicos, no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT/Oasis e na Revista Educação Pública de UFMT) e escritos oferecidos pela Associação Brasileira de Equoterapia - ANDE em torno do tema principal: Equoterapia.¹

A palavra equoterapia, propriedade da Associação Nacional de Equoterapia - ANDE, deriva do latim, équo, que vem de *equus* cavalo e do grego *therapeia*/tratamento – terapia.

¹ Este artigo vincula-se a pesquisa realizada por Letícia Andreza Lara, no âmbito do Dossiê, trabalho final de curso, na Pedagogia da UFMT, no ano de 2021, sob orientação da Profa. Dra. Ana Luisa Alves Cordeiro; aborda suas experiências no Centro de Equoterapia da UFMT, coordenado pela Profa. Dra. Lisiane Pereira de Jesus.

Utiliza do cavalo como o principal coadjuvante, agente responsável pelos benefícios. Os desenvolvimentos variam de físicos-motores (correção da postura, controle e força do tônus muscular), cognitivos, psicológicos e de aprendizagem (melhora na socialização: a fala, contato visual, melhora de vínculos afetivos, atenção, disciplina, desenvolvimento escolar). A Equoterapia é uma área interdisciplinar que possibilita a atuação de vários(as) profissionais, contribuindo assim, para os múltiplos desenvolvimentos dos(as) praticantes.

Como metodologia, a pesquisa é qualitativa e foram realizadas pesquisas bibliográficas a respeito do tema, e observação das sessões de equoterapia, que foram realizadas a partir do projeto de Equoterapia da UFMT. Exploramos o papel desempenhado pelo(a) pedagogo(a) na equoterapia, desmistificando um pouco a profissão da Pedagogia que muitas vezes é ligada somente a sala de aula, foram feitas pesquisas a respeito do(a) pedagogo(a) na equoterapia e as áreas onde o(a) pedagogo(a) pode atuar fora da sala de aula.

Finalmente, é apresentado um relato de experiência realizada pela acadêmica Letícia Andreza Lara acerca das contribuições do Centro de Equoterapia da UFMT na Formação em licenciatura em Pedagogia.

2 A Gênese da Equoterapia e a falta de pesquisas relacionadas ao(à) pedagogo(a) nesse âmbito

A Equoterapia, é um método terapêutico usado desde a Grécia antiga, com finalidade de reabilitar os soldados feridos em guerra, desde então, essa terapia se perpetuou pelo mundo todo, conforme diz Ribeiro e Piantino (2017):

A relação homem/cavalo para fins terapêuticos é muito antiga. Tanto Hipócrates do Loo (458-370 a.C.) como Galeno (130-199 d.C.), já aconselhavam os exercícios com cavalo como benefício para saúde do cavaleiro. Essa atividade tornou-se conhecida mundialmente como tratamento na recuperação e reeducação tanto motora como mental. O praticante da equoterapia tende a desenvolver melhor o equilíbrio, a coordenação, a respiração e a autoconfiança. Isso traz ao praticante um grande avanço no seu cognitivo, ajudando a desenvolver habilidades e atividades que antes não lhe seriam possíveis. (RIBEIRO; PIANTINO, 2017, p. 2).

Apesar dessa atividade terapêutica ser milenar, ainda há a falta de informações sobre a mesma, especialmente sobre os trabalhos desenvolvidos pelo(a) pedagogo(a) nessa área. Os escritos de Ribeiro e Piantino (2017), um dos poucos encontrados nas plataformas digitais, comenta exclusivamente a respeito do trabalho do(a) pedagogo(a). A autora e o autor fazem uma análise, quanto ao desenvolvimento mundial de terapias que lidam com o cavalo como facilitador de ganhos, desde os primórdios da humanidade até a situação atual. Na pesquisa, foram aplicados questionários e realizada uma análise qualitativa das respostas. As pedagogas

entrevistadas têm uma vasta experiência na área e atuam na ANDE - Brasil e no Regimento de Polícia montada - RPMON da cidade das autoras. Os questionários aplicados às pedagogas obtiveram respostas referente ao: “Pouco apoio por parte da Secretaria de Estado de Educação; falta de profissionais que queiram atuar na área; ausência de mais centro de equoterapia; pouco investimento financeiro por parte dos órgãos responsáveis; divulgação insuficiente sobre os benefícios da equoterapia” (RIBEIRO; PIANTINO, 2017, p. 8).

Outrossim, é notório a ignorância de uma parcela da população a respeito do(a) profissional da pedagogia, visto que agregam o(a) pedagogo(a) apenas à escola, mas o campo da pedagogia é amplo, vai desde a escola, à empresas, hospitais, penitenciárias, equoterapia, entre outros. Além do desconhecimento da comunidade externa, há também nas universidades, o não oferecimento dos meios de conhecimento para que os discentes saibam o campo amplo da pedagogia.

Por esse motivo, nos tópicos seguintes, iremos embasar nossos escritos em Libâneo (2012, p. 11), o qual aborda a atuação do(a) pedagogo(a) em outros campos, designado como “Identidade da pedagogia e identidade do pedagogo. Formação do pedagogo e da pedagoga: pressuposto e perspectiva”.

3 O que é a equoterapia?

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL, 2019) a equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais.

No Brasil, esse método terapêutico se instaurou a partir das atividades da ANDE, no ano de 1989, localizado até o momento em Granja do Torto, em Brasília - Distrito Federal, segundo a ANDE existem cerca de 280 centros de equoterapia espalhados por todo o Brasil.

Essa Nomenclatura “Equoterapia” é usada de modo especial no Brasil, e é de propriedade da ANDE-BRASIL: A palavra **EQUOTERAPIA®** foi criada pela ANDE-BRASIL, para caracterizar todas as práticas que utilizem o cavalo com técnicas de equitação e atividades eqüestres, objetivando a reabilitação e a educação de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais. (ANDE-BRASIL, 2019, s.p., grifos do autor).

Apesar da nomenclatura “Equoterapia” ser usada pela ANDE-BRASIL, outras associações nomeiam como: terapia com cavalos, equinoterapia, entre outros.

Especificando os ganhos que podem ser obtidos a partir dessa prática, Bragamonte e Santo (2017) dialogam sobre a esfera física e educacional:

Na parte física, o praticante da equoterapia é levado a acompanhar os movimentos do cavalo, tendo que manter o equilíbrio e coordenação para movimentar simultaneamente tronco, braços, ombros, cabeça e o restante do corpo, dentro de seus limites. O movimento tridimensional do cavalo provoca um deslocamento do centro gravitacional do paciente, desenvolvendo o equilíbrio, a normalização do tônus, controle postural, coordenação, redução de espasmos, respiração, e informações proprioceptivas, estimulando não apenas o funcionamento de ângulos articulares, como o de músculos e circulação sanguínea. (BRAGAMONTE; SANTO, 2017, p. 2).

Ademais, na área educacional e social a equoterapia pode contribuir nos desenvolvimentos das aprendizagens, sociais e cognitivas:

Na área educacional, cavalgar auxilia na aquisição e desenvolvimento das funções psicomotoras, o que vai proporcionar a aprendizagem e o desenvolvimento de cognições de ordem superior, que se referem às sofisticadas habilidades/formação de conceitos solução de problemas, pensamentos críticos e criatividade enquanto anda a cavalo [...] Na esfera social, equoterapia é capaz de diminuir a agressividade, tornar o paciente mais sociável, melhorar sua autoestima, diminuir antipatia, construir amizades. (BRAGAMONTE; SANTO, 2017, p. 2).

Analisando o que foi citado, a equoterapia além de auxiliar os desenvolvimentos físicos, educacional e social dos(as) praticantes, ela nos traz uma gama e possibilidades de melhorias, contribuindo integralmente para o desenvolvimento do ser humano de forma que aprendam a viver socialmente, tenham laços afetivos com o animal, saibam respeitar e ter empatia quanto a realidade dos(as) que estão em sua volta.

Enfim, a equoterapia proporciona não só a aquisição de ganhos psicomotores, cognitivos, mas, tem um campo amplo a ser desenvolvido. Bento (2012), em seus escritos afirma alguns dos ganhos pedagógicos, obtidos a partir da equoterapia:

[...] estão à melhora na memória e concentração, o incentiva ao aprendizado, a melhora quanto a orientação espacial e temporal desenvolvendo e aprimorando a lateralidade, e ainda auxilia a não queimar as etapas do desenvolvimento da criança, e encoraja o uso da linguagem. (BENTO, 2012, p. 22).

Diante dos obstáculos encontrados na educação a respeito da inclusão de estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagens, faz-se necessário uma maior divulgação da equoterapia e a necessidade de um vínculo entre as secretarias de educação e saúde, na disponibilização dessa prática terapêutica, buscando benefícios, enriquecendo a aprendizagem dos(as) praticantes, e proporcionando melhorias dos quadros físicos de saúde.

4 O(a) pedagogo(a) na equoterapia

Após a leitura de Bragamonte e Santo (2017), Ribeiro e Piantino (2017) é explícito a falta de conhecimentos de alguns indivíduos até mesmo de outros(as) profissionais que atuam na Equoterapia em relação a atuação do(a) pedagogo(a).

Bragamonte e Santo (2017) em seus escritos, elaboram perguntas que foram respondidas por alguns(algumas) pedagogos(as) atuantes na equoterapia, as respostas revelam queixas e dificuldades encontradas:

Primordialmente, acredito que sejam as prioridades citadas pela equipe multidisciplinar, porque sempre se fomenta na maioria dos casos a reabilitação física e motora e psicológica. Às vezes é necessário que o pedagogo se coloque e expõe a potencialidade dos seus objetivos e aspectos de trabalho dentro da equoterapia, para se adquirir o respeito. (BRAGAMONTE; SANTO, 2017. p, 5).

Quanto a visão de outros(as) profissionais sobre a atuação do(a) pedagogo(a), um dos entrevistados respondeu:

Percebo, não somente na equipe multidisciplinar, como no meio de pessoas atuantes e entidades que trabalham com Equoterapia, que ainda há uma visão estereotipada de que para a atuação de um centro sejam essenciais somente profissionais da área de saúde, sendo os demais profissionais um ademais. (BRAGAMONTE; SANTO, 2017. p, 5).

Os autores Bragamonte e Santo (2017, p. 5), ainda falam que “Apesar de haver diversos estudos e da terapia ser denominada como educação e terapia através do uso do cavalo o pedagogo ainda não é valorizado em sua excelência e necessidade direta para terapia”.

Outrossim, quanto ao desconhecimento da atuação do(a) pedagogo(a) fora da sala de aula, José Carlos Libanêo (2012), no livro “Formação da Pedagoga e do Pedagogo Pressupostos e Perspectivas”, no capítulo “Identidade da pedagogia e do pedagogo”, diz sobre as concepções construídas culturalmente em relação ao trabalho do(a) mesmo(a), no qual, as perspectivas de serviço estão ligadas somente a sala de aula:

A ideia corrente sobre pedagogia está demasiadamente presa ao senso comum. Entre os próprios pedagogos é muito comum entendê-la como o modo de ensinar, o pedagógico identificado ao metodológico e, às vezes, ao procedimental, no sentido de que uma pessoa estuda ou se serve da pedagogia para ensinar melhor a matéria ou para aprender a utilização de técnicas de ensino. O fundamento mais remoto dessa ideia está na etimologia da palavra “pedagogo” (pedagogo) em grego: aquele que conduz a criança, o escravo que cuidava das crianças e as conduzia à escola. Disso resultou o entendimento de pedagogia como um saber prático que depende do dom de ensinar, que pode ser adquirido com a experiência ou que pode ser comparado a uma certa habilidade de que algumas pessoas são portadoras. Esse entendimento ainda encanta muitos professores mas é, também, motivo de ironia em muitos professores universitários. (LIBANÊO, 2012, p. 12)

Libâneo (2012) ainda diz que essa concepção não fica somente centrada ao Brasil, mas, em alguns países da América Latina recordam do(a) pedagogo(a) somente em sala de aula, de preferência nos anos iniciais da vida escolar, entretanto, o mesmo diz que:

É verdade que a pedagogia se ocupa da formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela é um campo teórico-investigativo que diz respeito ao estudo e à reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo (LIBANÊO, 2012, p. 12).

Em suma, o autor confirma que a pedagogia é a ciência da educação, cuida de investigar e corporificar os diversos desenvolvimentos, e internalizações das aprendizagens, para a composição da subjetividade do indivíduo, Libâneo (2012) a esse respeito diz:

Numa formulação sintética, vemos que a pedagogia cuida da formação humana, ou seja, lida com saberes e modos de ação, visando a formação humana. Para isso, define objetivos, finalidades, formas de intervenção, pelo que dá uma direção de sentido, um rumo, ao processo educacional, tendo em vista a atuação dos educandos em uma sociedade concreta, dentro de uma determinada dinâmica de relações sociais (LIBANÊO, 2012, p. 14, 15).

A partir do que foi visto ao longo dos tópicos, que a equoterapia é um método terapêutico, no qual se desenvolve atividades relacionados à educação, e depois desses artigos de José Carlos Libâneo (2012), reconhecemos que o(a) pedagogo(a) tem versatilidade no campo profissional de atuação. Um(a) pedagogo(a) formado(a) tem capacidade de atuar em ramos diversos que trabalham o desenvolvimento integral do indivíduo.

Para entender a importância do(a) pedagogo(a) na equoterapia iniciamos com a análise do artigo “A Atuação do Pedagogo na Equoterapia”, de Bragamonte e Santo (2017), decorrente da análise de dados resultantes da aplicação de onze questionários, distribuídos via e-mail, em centros de equoterapia dos estados de Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, somente três desses questionários foram devolvidos, o que de alguma forma prejudicou a pesquisa. As perguntas atentaram-se a três categorias: formação, atuação, contribuição.

Especificamente, na área da atuação do(a) pedagogo(a), a partir das respostas obtidas, é notório a falta de conhecimento de outros(as) profissionais sobre o desempenho do(a) pedagogo(a) na equoterapia, o que conseqüentemente, ocasiona uma falta de oportunidades para a atuação do(a) profissional pedagogo(a) no ramo. A falta de conhecimento dos(as) outros(as) profissionais foi o que teve mais exposição e discurso (BRAGAMONTE; SANTO, 2017).

Ademais, referente à contribuição do(a) pedagogo(a) para a Equoterapia, sobre os múltiplos desenvolvimentos dos(as) praticantes, a partir de atividades propostas e planejadas pelo(a) pedagogo(a), também discutem sobre a inclusão desses(as) praticantes nos âmbitos sociais, principalmente o da educação (BRAGAMONTE; SANTO, 2017). Sobre isso, os autores Ribeiro e Piantino (2017) citam:

Cabe destacar que a presença de um profissional da área de educação muda muito o enfoque dado à área educacional em um processo de equoterapia. O pedagogo participa decisivamente no planejamento das atividades, já que, por exemplo, na área lúdica o pedagogo tem, por formação, uma maior criatividade, possibilitando a implementação de atividades e ações durante todo o processo de equoterapia, isso valendo tanto para dentro como para fora do picadeiro. (RIBEIRO; PIANTINO, 2017, p. 9).

Ao longo do que foi visto, podemos confirmar que o(a) pedagogo(a) se torna peça-chave e insubstituível, para um melhor desempenho do(a) praticante na equoterapia.

A autora dos escritos “Equoterapia; Possibilidades Pedagógicas No Espaço Terapêutico e Educacional”, Pietra Tórgo (2019), comenta a respeito do seu relato de experiência em um centro de equoterapia em Rio Grande do Sul, a mesma, observa e pratica as atividades com propósitos de entender melhor qual o papel do(a) pedagogo(a) nessa terapia. Ciente de que cada criança é um sujeito, resultado de vivências diferente, a autora ressalta a importância do planejamento individual, a fim de proporcionar um melhor desenvolvimento dos(as) praticantes. Tórgo (2019), para representar as crianças que atendeu durante a pesquisa, deu nomes fictícios a cada uma delas, ao todo foram três crianças: Buriti, Figueira e Umbu, ambas com alguma patologia.

O que chamou a atenção nos escritos de Pietra Tórgo (2019), é que a mesma, a partir da sua experiência diz: “fiz parte do meu processo de aprendizagem compreender que meu objetivo não era o de alfabetizá-la. Assim, foi preciso desconstruir a visão escolar que eu carregava enquanto (quase) pedagoga” (TORGO, 2019, p. 41). O(a) pedagogo(a) na Equoterapia tem função de planejar atividades, a fim de que, o(a) praticante após a interação quanto ao cavalo, equipe e atividade, como uma prática prazerosa, tenha facilidades em desenvolver alguns aspectos que podem lhe ajudar no desempenho escolar. Na pesquisa nomeada como “O Papel do Pedagogo na Equoterapia com Crianças com Necessidades Educacionais Especiais”, Ferreira e Harber (2017) afirmam o que foi dito por Torgo (2019):

O pedagogo não tem o papel de alfabetizar o aluno na equoterapia, mas de mostrar a ele a importância da afetividade, autoestima, ludicidade, perspectivas motoras, entre outras, sempre respeitando seus limites de aprendizagem e interação. A educação voltada para a inclusão procura oferecer uma educação de qualidade e para todos, com práticas pedagógicas que vêm apresentando resultados enriquecedores. A pedagogia vem evoluindo, proporcionando aos docentes que atuam em uma área mais abrangente e ampliem seus conhecimentos buscando sempre o bem estar do aluno. (FERREIRA; HARBER, 2017, p 4).

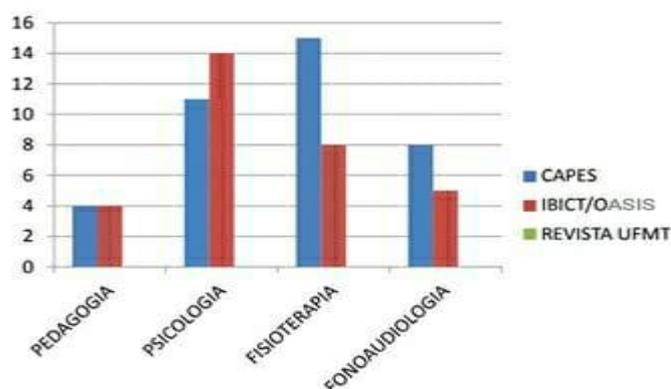
Uma das questões que norteou esta pesquisa, foi a ausência de estudos referentes a esse tema nas plataformas de pesquisa, para tanto, em busca de dados, foi realizado um levantamento nos bancos de dados no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior - CAPES/Periódicos, no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT/Oasis e na Revista Educação Pública de UFMT.

Para atingir esse objetivo usou-se nas três plataformas os descritores: “pedagogia” e “equoterapia”, “psicologia” e “equoterapia”, “fisioterapia” e “equoterapia”, “fonoaudiologia” e “equoterapia”. Assim sendo, esses descritores foram selecionados por representar juntamente a área interdisciplinar da equoterapia, delimitamos os anos e 1989 a 2019, pois foi o ano de fundação da Associação Nacional de Equoterapia.

No Gráfico 1 a seguir, foram apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica:

Gráfico 1 – Levantamento Bibliográfico



Fonte: Autoria própria a partir dos dados fornecidos pela CAPES, IBICT/OASIS, Revista Educação Pública da UFMT (2019).

Podemos perceber a partir da análise desse gráfico, que as pesquisas referentes ao(a) pedagogo(a) na Equoterapia têm menor visibilidade nas plataformas de pesquisas, e, porventura socialmente. Foram encontrados, nas plataformas de pesquisas CAPES e IBICT/OASIS somente 4 estudos referentes a esse tema, enquanto os de maiores porcentagens: psicologia e fisioterapia, tem a diferença de 0,56% a 0,6%.

Após a análise da pesquisa é eminente a necessidade de se desenvolver estudos neste tema, para mediação e esclarecimentos das práticas do(a) profissional da Pedagogia na equoterapia e que esse ramo tenha um espaço mais amplo para o(a) pedagogo(a) atuar.

5 Contribuições do Centro de Equoterapia na formação em Licenciatura em Pedagogia na UFMT – um relato de experiência

Iniciado em 2012, o projeto de Equoterapia da UFMT atendeu a um vasto número de pessoas com deficiências ou necessidades especiais. Enquanto projeto de extensão, atendeu exclusivamente o público externo, na sua maioria crianças, dentre essas crianças algumas

apresentavam deficiência visual, microcefalia, Transtorno do Espectro Autista – TEA, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, Dislexia, Paralisia Cerebral. Outro grupo a ser atendido foi o do projeto *Bullying* e inclusão de crianças e adolescentes imigrantes, focando na socialização e bem-estar psicológico das mesmas uma outra pauta da equoterapia.

Pedrinho A. Guareschi e Michele R. da Silva (2008) no livro “Bullying Mais Sério Do Que Você Imagina” esclarecem as concepções a respeito do *Bullying*:

Bullying deriva da palavra inglesa bully, que, enquanto substantivo, significa valentão, tirano e, como verbo, brutalizar, tyrannizar, amedrontar. Como prática, o termo significa formas de agressões intencionais e repetidas adotadas sem motivação evidente e direcionadas aos outros. Compreende, pois toda e qualquer forma de atitude agressiva executada dentro de uma relação desigual de poder, sendo o desequilíbrio de poder presente nessa relação uma característica essencial, que torna possível a intimidação da vítima. (GUARESCHI; SILVA, 2008, p. 17)

Ademais, Guareschi e Silva (2008) falam que as formas de *bullying* são:

Colocar apelidos, ofender, zoar, gozar, sacanear, humilhar, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, tyrannizar, dominar, agredir, bater, chutar, empurrar, ferir, roubar, quebrar, quebrar pertences, etc. O bullying pode se manifestar de quatro formas diferentes: verbal, físico, psicológico e com cyberbullying. (GUARESCHI; SILVA, 2008, p. 17)

A seleção dos/as estagiários/as e bolsistas aconteceu por meio de divulgação em rede social, como foi relatado anteriormente, sendo que iniciei no projeto de Equoterapia em 2018, nesse período o projeto atendeu crianças vítimas de *bullying* escolar e a proposta foi executada em parceria com o Rancho Raça Forte.²

Previamente, no Núcleo de Estudos em Equoterapia – Neeq estudamos e discutimos sobre *bullying*, a palavra de origem, os tipos, qual é o perfil da vítima e do/a agressor/a.

Após os estudos iniciamos a procura dos/as praticantes, fomos recebidos/as por uma escola pública da cidade que cedeu um pouco do tempo para falar sobre *bullying* com as crianças abertamente. Durante a conversa, muitas crianças, especialmente as que sofriam *bullying* manifestaram-se. Fizemos perguntas sobre o nome, idade, ano escolar em que estavam, o porquê deles/as acharem que sofrem *bullying*, se tinham apelidos e se já sofreram agressão física.

Ademais, foi feita a entrevista com os/as responsáveis, muitos/as estavam comovidos/as com tudo que estava acontecendo, recebemos relatos de que uma criança não bebia água na

² Este tópico, em alguns momentos terá a escrita na primeira pessoa do singular por se tratar do relato de experiência da acadêmica Letícia Andreza Lara.

escola por vergonha. Por fim, as crianças passaram por testes psicológicos acompanhados das estagiárias da psicologia e uma psicóloga.

Cabe ressaltar que, apesar da equoterapia ser uma prática terapêutica interessante e para todas as idades há a contraindicação, por isso a necessidade de uma entrevista/anamnese e avaliação interdisciplinar dos(as) profissionais, para que não ocorra retrocessos e riscos para os (as) praticantes.

Os atendimentos iniciaram em agosto e foram realizadas todas as quartas-feiras, por 30 minutos, no período da manhã. Durante os atendimentos houve leituras de livros infantil, muita conversa entre os/as terapeutas e as crianças, exercícios em cima do cavalo e exercícios de praxe como domínio de rédeas, banho nos cavalos, entre outros.

O fim dos atendimentos foi em novembro de 2018, depois de uma avaliação final algumas crianças continuaram em 2019. Apesar da não liberação de alguns praticantes foi gratificante ver os resultados adquiridos incluíram desde melhora na coordenação motora, benefícios físicos, autoestima, desenvolvimento escolar.

O movimento tridimensional do passo do Cavalo que se assemelha ao passo humano, o campo de visão adquirido pelos(as) praticantes durante a montaria (de cima para baixo), os exercícios aplicados de forma lúdica e pedagógica proporcionam uma melhor internalização e resposta cerebral aos(as) praticantes. (MARCELINO; MELO, 2006).

Em 2019, no dia 10 de maio, foi inaugurado o Centro de Equoterapia da UFMT, um espaço completo contendo, picadeiro, baias, sala de estudos, coordenação e a ‘equoteca’ que contava com variados materiais e brinquedos pedagógicos, o que me ajudou na autonomia e proporcionou mais ganhos de benefícios nos atendimentos equoterápicos.

Ademais, no ano de 2019, fiz o curso de Fundamentos em Equoterapia pela Faculdade de Agronomia e Zootecnia – FAAZ que contém em sua ementa conteúdos para falar da atuação multiprofissional na equoterapia.

Por fim, atendi crianças e adultos(as), entre eles(as) autistas, pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, crianças vítimas de *bullying* escolar, Microcefalia, baixa visão, entre outros. Todas as pessoas selecionadas passaram por inscrição online e entrevista com assistente social.

Dentre as atividades que foram feitas: comemorações de dias festivos (festa junina, *halloween*, dia da equoterapia), quebra-cabeça para concentração, fantoches para estimular a

fala, atividades simples como pegar e pisar em texturas diferentes, aprender a cortar, pintura a mão e a lápis para estimular a coordenação motora e sensorial. Limpeza de baia, alimentação e banho nos cavalos para estimular a higiene básica e necessidades do ser humano.

[...] O animal atua não apenas como um espelho, onde são projetadas as dificuldades, progressos e vitórias, mas também como um novo estímulo que propicia novas percepções e vivências, atribuição de novos significados. Por meio da relação com o cavalo, a criança pode aprender a controlar suas emoções iniciais, como o medo, enfrentando o desafio de montá-lo e, sentada numa posição superior, direcioná-lo. Cavalgar um animal dócil, porém de porte avantajado, leva o praticante a experimentar sentimentos de liberdade, independência e capacidade: sentimentos esses importantes para a aquisição da autoconfiança, realização e auto-estima (SPINK, 1993 apud MARCELINO; MELO, 2006, p. 282).

Tive a oportunidade de contribuir na equoterapia da Cavalaria da Polícia Militar, que são parceiros da universidade e também no curso de básico de equoterapia oferecido pela UFMT e Associação Nacional de Equoterapia (ANDE- Brasil). Por fim, 2019 foi um ano rico em aprendizado, foi e é engrandecedor ver o desenvolvimento de cada pessoa que atendi.

No ano de 2020, infelizmente pela grande mortalidade que se deu por conta da pandemia da Covid-19 as atividades presenciais foram suspensas, mesmo assim, atividades relacionadas a equoterapia foram enviadas para que as crianças fizessem em casa com a ajuda dos pais e das mães, além do mais, foi feita uma matéria para o canal do YouTube da UFMT, palestras foram mediadas no estilo híbrido para a equipe do Centro de Ressocialização e do Centro de Reabilitação Dom Aquino Corrêa – CRIDAC, palestras essas em que palestrei a respeito do(a) pedagogo(a) na equoterapia.

Hoje, em 2021, último ano de graduação continuo na equoterapia, mas via Programa de Iniciação Científica - PIBIC financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso -FAPEMAT nomeado como Efeitos da Equoterapia na Inclusão de crianças e adolescentes migrantes, objetivando trabalhar a língua portuguesa, os aspectos da socialização, autoestima, aprendizado escolar, controle do comportamento. O projeto termina em outubro de 2021, mês em que vou me graduar e até aqui está sendo uma ótima experiência conhecer línguas e culturas novas.

A partir da participação no projeto de Equoterapia da universidade, tive a certeza em ter optado pelo curso certo. Após as práticas como bolsista em equoterapia, desenvolvi um perfil profissional com responsabilidade, autonomia e trabalho em equipe. Consegui colocar em prática o que me foi ensinado durante as aulas de metodologia e teorias, aprendi a refletir sobre a minha realidade e a realidade do/a próximo/a. Quem me conhece já me ouviu falar que a equoterapia é uma terapia de trocas, trocas que acontecem entre o cavalo, praticante e terapeuta,

todos têm uma contribuição, e o que é a educação senão uma troca e contribuição mútua entre seus pares?

Após a graduação, sei qual o perfil profissional desejo ter, pretendo trabalhar com Pessoas com Deficiência (PCDs) e tudo isso foi graças a vivência na Equoterapia.

Quadro 1 Projetos de Pesquisas, Cursos e Programas de Extensão que participei

60/2018	Efeitos da Equoterapia na recuperação de crianças vítimas de bullying escolar
438/2019	Efeitos da Equoterapia na inclusão social de crianças e adolescentes migrantes
Edital No 001/2018 - PBEXT AÇÕES 2018	Projeto: Meu Pequeno Príncipe: um novo olhar sob o autismo.
Edital No 001/2019 - PBEXT AÇÕES 2019	Projeto Meu Pequeno Príncipe: um novo olhar sob o autismo.
Edital No 001/2019 - PBEXT AÇÕES 2019	Projeto I Curso Básico de Equoterapia. Protocolo:
Edital No 001/2019 - PBEXT AÇÕES 2019	Projeto Angus: equoterapia na recuperação de crianças vítimas de bullying escolar
Edital No 001/2019 - PBEXT AÇÕES 2019	Projeto Unicórnio Azul: equoterapia para indivíduos com transtorno do espectro autista.
Edital No 001/2019 - PBEXT AÇÕES 2019	Projeto Pão de Mel: equoterapia para crianças com Síndrome de Down. Protocolo
Edital No 001/2019 - PBEXT AÇÕES 2019	Projeto Bala no Alvo: equoterapia para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
Edital No 001/2019 - PBEXT AÇÕES 2019	Projeto Pé de Pano: equoterapia para Crianças da Casa Cuiabana.
Edital No 003/2019 - EXT AÇÕES 2019	Projeto Maximus: equoterapia para crianças, filhas de refugiados
Edital No 003/2019 - EXT AÇÕES 2019	Projeto Spirit: equoterapia para crianças com microcefalia ou paralisia cerebral.
Edital No 003/2019 - EXT AÇÕES 2019	Projeto Pepe Legal: equoterapia no tratamento de distúrbios da ansiedade
Edital No 001/EXT/2020 - Fluxo Contínuo	Projeto Curso de Vivência em Equoterapia para equipe do Centro De Ressocialização De Cuiabá.
Edital No 08/2020 - PBEXT/2020 Complementar do Edital No 07/EXT/2020	Projeto Cavalo de Tróia: reduzindo os efeitos do isolamento social na rotina dos praticantes atendidos pelo centro de equoterapia da UFMT

Fonte: Autoria própria.

6 Considerações Finais

Quanto aos estudos encontrados, notamos que apesar da equoterapia, ou melhor dizendo, terapia na qual se utiliza do cavalo para se obter ganhos, ser uma prática secular, ainda há um desconhecimento de uma parcela da população a respeito dela.

Ademais, vimos o quanto é de suma importância o(a) pedagogo(a) desenvolver seu trabalho em variados âmbitos, pois ele(a) é o(a) profissional que irá cuidar do desenvolvimento do ser humano, seja ele: físico, social, cognitivo, para assim formar um indivíduo humanamente crítico e ativo na sociedade.

Vimos também que, por mais que a Equoterapia seja também uma área de desenvolvimento educacional, ainda é escasso nos centros de equoterapia espalhados pelo

Brasil, a participação do(a) pedagogo(a), profissional apto(a) para estar fazendo essa mediação ao(à) praticante.

Entretanto, é necessário que o(a) pedagogo(a) que tem a intenção de atuar nessa área se capacite através dos cursos oferecidos pela ANDE, e que esteja apto(a) a trabalhar constantemente, pois se trata de um trabalho que utiliza o animal e demanda muita disposição física. Quanto aos(as) praticantes, demanda do(a) pedagogo(a) muito estudo e versatilidade para desenvolver um planejamento individual, a fim de se atingir os desenvolvimentos desejados.

Quanto às pesquisas relacionadas ao(à) pedagogo(a) neste campo, é importante intensificar os debates e estudos neste ramo, para que assim os(as) pedagogos(as) que ainda estão por vir, tenham um desempenho profissional a mais, saibam se impor e se colocar diante das adversidades do mercado de trabalho, tenham mais exemplos de atividades para se desenvolver, trazendo assim mais credibilidade e respeito, fazendo jus a sua profissão.

Por fim, após exposição das experiências e das contribuições do Centro de Equoterapia na formação em licenciatura em Pedagogia, pode-se afirmar que o Centro de Equoterapia cumpriu com os pilares da universidade: extensão, pesquisa e ensino. Isso se expressa nos atendimentos à comunidade externa oferecendo os serviços de equoterapia especialmente aos grupos de baixa renda, nas pesquisas acadêmicas, nos núcleos de estudos e no ensino ao conter alunos(as) de determinadas áreas participando do projeto.

Referências

ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. **Apostila do Curso Básico de Equoterapia**. Brasília, 2007.

ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. **Princípios Éticos na Equoterapia**. Brasília-DF, 2016.

ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. **Indicações e Contraindicações em Equoterapia**. Brasília-DF, 2017.

ANDRADE, G.P.S.; CUNHA, M.M. A Importância da Equoterapia como Instrumento de Apoio no Processo de Ensino e Aprendizagem de Crianças Atendidas nesta Modalidade Terapêutica. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.5, n.2 (11. ed.), número regular, p. 132 - 142, jun./jul. 2014.

BENTO, Janaina Lúcia Rodrigues. **A Equoterapia na Educação: Desafios e Perspectivas para Inclusão Social**. Cuiabá: UFMT, 2012.

BRAGAMONTE, Moises Correa; SANTO, Silvia M. Barreto. **A atuação do pedagogo na equoterapia**. Cachoeira do Sul: SIEDUCA, 2017.

CARDILQUIO, Ana Paula Leite; MOTA, Júlia Cristina Feitoza. O Papel do Pedagogo na Equoterapia no Município de Ji-Paraná. In: **VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, 2018, Ji-Paraná/RO. Anais, Ji-Paraná/RO. UNIR, 2018. Disponível em: http://www.cid.unir.br/uploads/30410190/arquivos/ANAIS_2018_455533504.pdf#page=17. Acesso em 08 mar. 2020.

CARLOS, Laysa C. M.; DOMINGUES, Cristiane C. Pedagogia Aliada À Equoterapia: União Capaz De Produzir Conquistas No Processo De Aprendizagem. **Perspectivasonline.com.br**, v.5, n.12, 10 jun. 2015. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/491/513. Acesso em 24 ago. 2021.

FERREIRA, Eliziane de Souza; HABER, Silva. O Papel Do Pedagogo Na Equoterapia Com Crianças Com Necessidades Educacionais Especiais. **Caderno Científico UNIFAGOC de Graduação e Pós-Graduação**, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/caderno/article/view/396/587>. Acesso em 24 ago 2021.

GUARESCHI, Pedrinho A.; SILVA, Michele Reis da. **Bullying: mais sério que se imagina**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Identidade da Pedagogia e Identidade do Pedagogo. In: BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; CORDEIRO, Ana Paula. MILANEZ, Simone Ghedini Costa (org.). **Formação da pedagogia e do pedagogo: pressupostos e perspectivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/formacao-do-pedagogo_e-book.pdf. Acesso em 02 jan. 2020.

MARCELINO, J.F.Q.; MELO, Z.M. Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade. **Estudos Psicologia**, 23 (3), p. 279-287, 2006.

RIBEIRO, Danyelle Cristina Costa. **O Pedagogo na Equoterapia focando crianças com Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância (ECNPI - Paralisia Cerebral)** /2013.84f. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, São Gonçalo/RJ, 2013.

RIBEIRO, Maria Lúcia dos Anjos; PIANTINO, Alessandro Campos. A Participação do Pedagogo na Equoterapia. **Educação: Saberes e Prática**, v. 5, n. 1 (2016). Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/SaberesPratica/article/view/112/0>. Acesso em 22 dez. 2019.

SOUZA, Carlos Alberto Loiola de. Educação, resiliência e equoterapia. **Refas-Revista Fatec Zona Sul**, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <http://revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/218>. Acesso em 18 dez. 2019.

SPINK, J. **Developmental riding therapy: a team approach to assessment and treatment**. Texas: Therapy Skill Builders, 1993.

TÓRGO, Pietra Marques Mendes de Mesquita (et. al.). **Equoterapia**: possibilidades pedagógicas no espaço terapêutico e educacional. Porto Alegre: UFRGS, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/199227>. Acesso em 10 jan. 2020.